

## ENCANTAMENTOS

Houve tempo em que eu era poderoso,  
E fazia coisas extraordinárias!  
A minha força era magia.  
Eram dias de encantamentos...

Com meus amores eu repartia  
Inebriantes prazeres;  
E destes milagres me comprazia.  
Eu conjurava tristeza e alegria.

Eram meus favores,  
Trocados por lânguidos suspiros,  
Das mulheres que eu amei;  
E pela fidelidade

Dos amigos que escolhi.  
Invoquei as fantasias de prazer,  
Para saciar meus acólitos,  
Dia a dia.

Agora, meus poderes acabaram!  
Porque esvaiu-se a força que me nutria?  
Meus amigos foram embora,  
Não tenho mais os beijos

Das amantes de outrora,  
De cujo ardor desfrutava.  
Clamei, então, aos céus,  
Que um dia habitei,

Revoltado e humilhado:  
Misericórdia, pelo passado!  
Talvez me dessem alguma graça,  
Ou alguma danação.

Talvez me tirassem a vida,  
Ou a razão.  
Talvez me fizessem escravo,  
De alguma obsessão.

Senti-lhes a indiferença...  
Esquecido, paro de implorar.  
Construirei em outro lugar.  
Os amigos voltarão, os amores também.

Mas neles haverá dores e incertezas.  
Meus iguais serão fracos,  
Mas serão meus iguais.  
Eram bons os dias de encantamentos!

Melhores que os atuais.  
Eles se foram,  
Mas não eram meus,  
Nem eram reais.